



Rede CIN

Rede Brasileira de Centros
Internacionais de Negócios

Clipping de Notícias
Comércio Exterior
14 de junho de 2016



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Distrito Federal



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemafibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios**Gerente**

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa

Sumário

CNI

As 10 maiores dificuldades enfrentadas pelas empresas brasileiras na hora de exportar	4
---	---

MDIC

MDIC impede importação de objetos de louça de Bangladesh, Indonésia e Tailândia com falsa declaração de origem	5
--	---

Segunda semana de junho tem superávit de US\$ 561 milhões	6
---	---

Valor Econômico

Azevêdo se diz “perfeitamente afinado” com Serra.....	7
---	---

Acordo com Argentina caminha para ter prazo superior a um ano	8
---	---

Agência de Notícias Brasil-Árabe

Brasil que exportar cafés especiais para Emirados.....	9
--	---

Argélia importa menos leite	10
-----------------------------------	----

Apex-Brasil

Apex-Brasil promove ações comerciais em lojas japonesas.....	11
--	----

As 10 maiores dificuldades enfrentadas pelas empresas brasileiras na hora de exportar

Fonte: CNI

- 1. Burocracia:** As empresas exportadoras reclamam mais da burocracia (39%) do que as não exportadoras (34%), apesar dos dois grupos reclamarem do excesso.
- 2. Sistema tributário:** O sistema tributário brasileiro atrapalha a expansão para 31% das exportadoras e a iniciativa de começar para 24% das que não venderam para o exterior no último ano.
- 3. Infraestrutura de transporte:** Uma em cada quatro empresas diz que a infraestrutura do país prejudica a logística para exportar. Entre os que não exportaram, 7% dizem que esse foi um impeditivo.
- 4. Taxa de câmbio:** Para 22% dos que já vendem para o exterior, o câmbio não favoreceu as exportações. Dos que não venderam, 9% disseram que foi um problema para iniciar.
- 5. Barreiras tarifárias e não tarifárias:** O excesso de barreiras atrapalharam 20% dos que já exportam e intimidaram 8% dos que ainda não começaram.
- 6. Financiamento para exportação:** Dos exportadores, 18% disseram que foi um problema nos últimos 12 meses. A dificuldade de obter o recurso foi apontada por 8% dos que não exportaram.
- 7. Adequação de produto e processo produtivo para atender às demandas de compradores:** Esse problema afetou mais os não exportadores do que os exportadores. Os que ainda não vendem para o exterior e que a apontaram foram 20% do total, contra 16% dos que já exportam.
- 8. Falta de informação de mercados potenciais:** A falta de conhecimento do mercado foi um impeditivo para 16% começarem a exportar. Dos que vendem, 12% reclamaram.
- 9. Escala de produção:** Enquanto 11% dos exportadores reclamaram da escala de produção, 12% dos que não exportam citaram como um problema.
- 10. Trabalhador qualificado:** A falta de trabalhador qualificada foi apontada por 4% dos exportadores e por 3% dos não exportadores.

Leia em:

<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2016/06/1,84975/as-10-maiores-dificuldades-enfrentadas-pelas-empresas-brasileiras-na-hora-de-exportar.html>

MDIC impede importação de objetos de louça de Bangladesh, Indonésia e Tailândia com falsa declaração de origem

Fonte: MDIC

Foram publicadas, no Diário Oficial da União (D.O.U.), as Portarias nº 29, 30, e 31, da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), que encerraram investigações para apurar falsas declarações de origem nas importações de objetos de louça para mesa. Essas investigações realizadas pela Secex têm por finalidade identificar empresas que tentam exportar para o Brasil com falsa declaração de origem com o objetivo de burlar o direito antidumping aplicado nas importações brasileiras de objetos de louça para mesa fabricados na China. O direito, aplicado pela Resolução Camex nº3/2014 varia de US\$ 1,84 a US\$ 5,14 por quilo.

As empresas Peoples Ceramic Industries Ltd., PT Lucky Indah Keramic e Artway Co. Ltd. não comprovaram que cumprem com as condições estabelecidas no art. 31 da Lei nº 12.546, de 2011, para que os objetos de louça para mesa, produzidos pelas empresas, sejam considerados originários de Bangladesh, da Indonésia e da Tailândia, respectivamente. Assim, as empresas tiveram as licenças de importação indeferidas pela Secex.

Com o processo encerrado hoje, a Secex já concluiu, em 2016, 13 casos de investigação de origem não preferencial. Em apenas dois casos ficou comprovado que as empresas eram fabricantes, segundo as normas brasileiras.

Com a finalidade de identificar falsas declarações de origem para burlar o direito antidumping vigente, desde outubro de 2014, tendo como base uma denúncia do setor privado, a Secex passou a fazer análise de risco dos pedidos de licenciamento de importação para objetos de louça para mesa. Os produtos estão classificados nas posições 69.11 ou 69.12 do Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH).

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/component/content/article?id=1525>

Segunda semana de junho tem superávit de US\$ 561 milhões

Fonte: MDIC

A balança comercial da segunda semana de junho, com cinco dias úteis, registrou superávit de US\$ 561 milhões, resultado de exportações de US\$ 3,490 bilhões e importações de US\$ 2,928 bilhões. No mês, as exportações somam US\$ 5,903 bilhões e as importações, US\$ 4,529 bilhões, com saldo positivo de US\$ 1,374 bilhão. No ano, as exportações totalizam US\$ 79,397 bilhões e as importações, US\$ 58,361 bilhões, com superávit de US\$ 21,036 bilhões. Os dados foram divulgados hoje pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

A média diária das exportações da segunda semana chegou a US\$ 679,9 milhões, 13,3% abaixo da média de US\$ 804,6 milhões da primeira semana, devido à diminuição nas exportações de manufaturados (-18,3%), semimanufaturados (-14,2%) e básicos (-9,2%).

Do lado das importações, houve aumento de 9,8%, sobre igual período comparativo: a média da segunda semana foi de US\$ 585,7 milhões, sobre a média da primeira semana, que foi de US\$ 533,5 milhões. Isso ocorreu em razão do aumento nos gastos com equipamentos mecânicos, aparelhos eletroeletrônicos, combustíveis e lubrificantes, automóveis e partes e instrumentos de ótica e precisão.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/component/content/article?id=1521>



CIN
Centro Internacional de Negócios
do Distrito Federal



Azevêdo se diz “perfeitamente afinado” com Serra

Fonte: Valor Econômico

O diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Roberto Azevêdo, se disse “perplexo” ontem com relação a notícias segundo as quais estaria havendo uma divergência entre ele e o ministro das Relações Exteriores, José Serra. Azevêdo disse que ambos estão “afinados” e têm mantido contato. “Falamos exatamente a mesma coisa: o Brasil tem que procurar avançar no comércio internacional, em abertura de mercados, em qualquer via que permita que isso aconteça”, disse Azevêdo. “É muito importante que fique claro que não tem nenhuma discrepância entre o diretor-geral da OMC e o ministro de Estado das Relações Exteriores. Estamos perfeitamente afinados”, afirmou.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4599227/azevedo-se-diz-perfeitamente-afinado-com-serra>

Acordo com Argentina caminha para ter prazo superior a um ano

Fonte: Valor Econômico

As negociações entre Brasil e Argentina em torno das regras que regulam o comércio bilateral de veículos e peças caminham para um acordo de prazo superior a um ano, segundo Antonio Megale, presidente da Anfavea, entidade que abriga as montadoras instaladas no país.

De acordo com o executivo, que acompanhou as reuniões dos dois governos entre quinta e sexta-feira da semana passada, há um entendimento entre as partes de que os parceiros do Mercosul não podem interromper o fluxo comercial, ainda que a Argentina não concorde com o livre comércio desejado pelas montadoras brasileiras.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4598471/anfavea-acordo-com-argentina-caminha-para-ter-prazo-superior-um-ano>

Brasil que exportar cafés especiais para Emirados

Fonte: Anba

Os Emirados Árabes Unidos foram definidos como um dos mercados-alvo do projeto Brazil. The Coffee Nation, que promove as exportações dos cafés especiais brasileiros. O projeto é coordenado em parceria pela Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) e pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). É a primeira vez que o país do Golfo entra como alvo das ações do projeto, que existe desde 2008, segundo noticiado pela Agência Anba.

Leia em:

<http://www.anba.com.br/noticia/21871662/oportunidades-de-negocios/brasil-quer-exportar-cafes-especiais-para-emirados/>

Argélia importa menos leite

Fonte: Anba

Compras externas do país somaram US\$ 263 milhões de janeiro a abril, um recuo de 31% sobre o mesmo período do ano passado. A Argélia depende das importações de leite para abastecer o mercado local, mas vem incentivando a produção doméstica para reduzir esta dependência. As informações são da Agência Anba.

Leia em:

<http://www.anba.com.br/noticia/21871668/agronegocio/argelia-importa-menos-leite/>



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Distrito Federal



Apex-Brasil promove ações comerciais em lojas japonesas

Fonte: Apex-Brasil

Os laços culturais, migratórios e comerciais que unem Brasil e Japão já celebram mais de 120 anos. As interseções se cruzam em diferentes áreas - a gastronomia japonesa no Brasil e a música brasileira no Japão são bons exemplos -, mas há vários pontos de interesse entre os dois países que mostram oportunidades ainda a serem exploradas. É por isso que a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) acaba de lançar um programa em parceria com a importadora japonesa Ikemitsu Enterprises. É o Be Brasil - Tasteful Life, projeto que busca posicionar produtos com a cara do Brasil nas principais redes comerciais nipônicas por meio de ações em pontos de venda e estratégia de comunicação em redes sociais e mídia japonesa, conforme noticiado pela Apex-Brasil.

Leia em:

<http://www.aduaneiras.com.br/Materias?guid=4f7a42fc6eaaef4517a228867918b568>



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Distrito Federal

